

Inserido no projeto de pesquisa "Representações sociais da liderança nos empreendimentos econômicos solidários", o presente artigo objetiva identificar qual a potencialidade da *economia solidária* em efetivar o princípio da dignidade da pessoa humana. O desafio primeiro foi investigar, com referência em *Sarlet* (2001), os contornos da complexa definição de dignidade da pessoa humana. Da mesma forma fez-se a revisão teórica sobre a *economia solidária*, lastreando-se no Dicionário Internacional da Outra Economia (Cattani, Gaiger, Hespanha e Laville, 2009). No momento, desenvolve-se a análise qualitativa de entrevistas individuais e grupais realizadas com trabalhadores de Empreendimentos Econômicos Solidários, buscando inferir a relação entre os dois campos, tendo como referencial analítico a *Análise de Conteúdo* de *Bardin* (2008). Aponta-se, como resultado preliminar, dois pontos significativamente convergentes da relação entre a dignidade humana e a economia solidária. O primeiro é o pressuposto da economia solidária de negar, por princípio, o ser humano como objeto ou instrumento, mas sim como o fim daquela prática. A outra é a clara disposição de aplicar critérios igualitários e o exercício da democracia direta e representativa em todos os mecanismos de gestão, incluindo-se a distribuição dos resultados financeiros. Tal investigação justifica-se pelo enorme e complexo desafio à sociedade contemporânea de efetivar a dignidade da pessoa humana. Neste horizonte, a estreita ligação entre esse valor fundamental e o Trabalho é demonstrada quando o último é compreendido como elemento central na construção das dimensões cultural, econômica, política, ideológica, e, portanto, na dignidade da pessoa humana. Alternativas econômicas urgem à medida que o paradigma econômico capitalista, hegemônico, dá mostras vultuosas de fadiga e fracasso neste fim de primeira ordem.